

Unidade/Agência: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
Termo de Referência PNUD: Programa – Projeto BRA/14/G32
Manejo de Uso Sustentável de Terras no Semiárido do Nordeste Brasileiro (Sergipe)

PRODUTO 1

Relatório da oficina participativa de validação do PAM de Poço Redondo

Contrato nº BRA 10-35757

Flavia Witkowski Frangetto

Brasília, 23 de novembro de 2017
(Data redefinida em função de inversão com produto 2)

Sumário

1. Introdução	3
2. Oficina de Validação.....	3
2.1. Objetivo da Oficina	3
2.2. Participantes	4
2.3. Estratégia	4
2.4. Slides de Introdução	7
2.5. Material para os Grupos	21
2.6 Reunião do GPCD.....	33
3. Sistematização das informações coletadas e propostas formuladas pelos participantes	39
4. Material técnico orientador que subsidie textualmente a publicação de um folder sobre os PAMs.....	46

Anexo 1 — Pauta da Oficina de Validação

Anexo 2 — Lista de presença e fotos da Oficina de Validação

Anexo 3 — Exemplo de folder sobre os PAMs

Anexo 4 — Nova minuta

1. Introdução

O presente produto 1 refere-se ao contrato BRA 10-35757, no âmbito do Projeto BRA/14/G32 PIMS.

Em consonância com o Termo de Referência do contrato, este produto engloba:

“Produto 1: Relatório da oficina participativa de validação do PAM de Poço Redondo. O documento deverá conter o detalhamento da estratégia de validação adotada; a sistematização das informações coletadas e propostas formuladas pelos participantes; pauta do evento; listas de presença e registros fotográficos. Adicionalmente o(a) consultor(a) deverá encaminhar material técnico orientador que subsidie textualmente a publicação de um folder sobre os PAMs.” (Termo de Referência)

É composto por um relatório sobre aquela que se denominou, "Oficina de Validação" do Plano de Ação Municipal de Combate à Desertificação e de Redução da Vulnerabilidade Climática (PAM).

Cabe ressaltar que a entrega do produto 2 precedeu à entrega do produto 1 (conforme calendário de entrega de produtos), em função da necessidade de adequar a estratégia de elaboração de PAM na execução de todo o contrato, conforme explicado ao longo do produto 2 entregue em 30 de outubro de 2017. Vale lembrar que o modelo de PAM de Poço Redondo que havia sido elaborado no âmbito de outro contrato precisou ser alterado. Com isso, o modelo que se quer "aprovado", ora encaminhado, contém tanto as modificações resultantes das conclusões da "Oficina de Validação" quanto as novidades da COP-13, abaixo informadas, necessitou ser revisto quanto à sua forma de apresentação no âmbito da estratégia nacional de combate à desertificação.

2. Oficina de Validação

A oficina foi realizada no município de Poço Redondo (Sergipe), para o público de convidados da comunidade, na maioria os mesmos que se fizeram presentes em encontros anteriores com a consultora (o primeiro por ocasião da apresentação do projeto, o segundo por ocasião da discussão do escopo do PAM).

2.1. Objetivo da Oficina

O objetivo da "oficina participativa de validação" foi apresentar à comunidade de Poço Redondo, na presença do Prefeito Sr. Ademilson Junior, o documento elaborado pela consultora, em atendimento ao pleito da comunidade absorvido ao longo dos encontros ocorridos anteriormente.

2.2. Participantes

A Oficina ocorreu na Câmara Municipal de Poço Redondo. Além dos munícipes de Poço Redondo e do próprio Prefeito, conforme lista anexa, estiveram presentes convidados de outros municípios. Enquanto os munícipes de Poço Redondo realizaram as atividades de grupo, aqueles que vieram de outros municípios do Alto Sertão Sergipano (ASS) responderam ao questionário utilizado na elaboração do plano modelo.

2.3 Estratégia

A explicação do documento foi feita conforme slides apostados no item 2.5 do presente produto, a título de introdução.

Para explicar a coordenação das políticas:

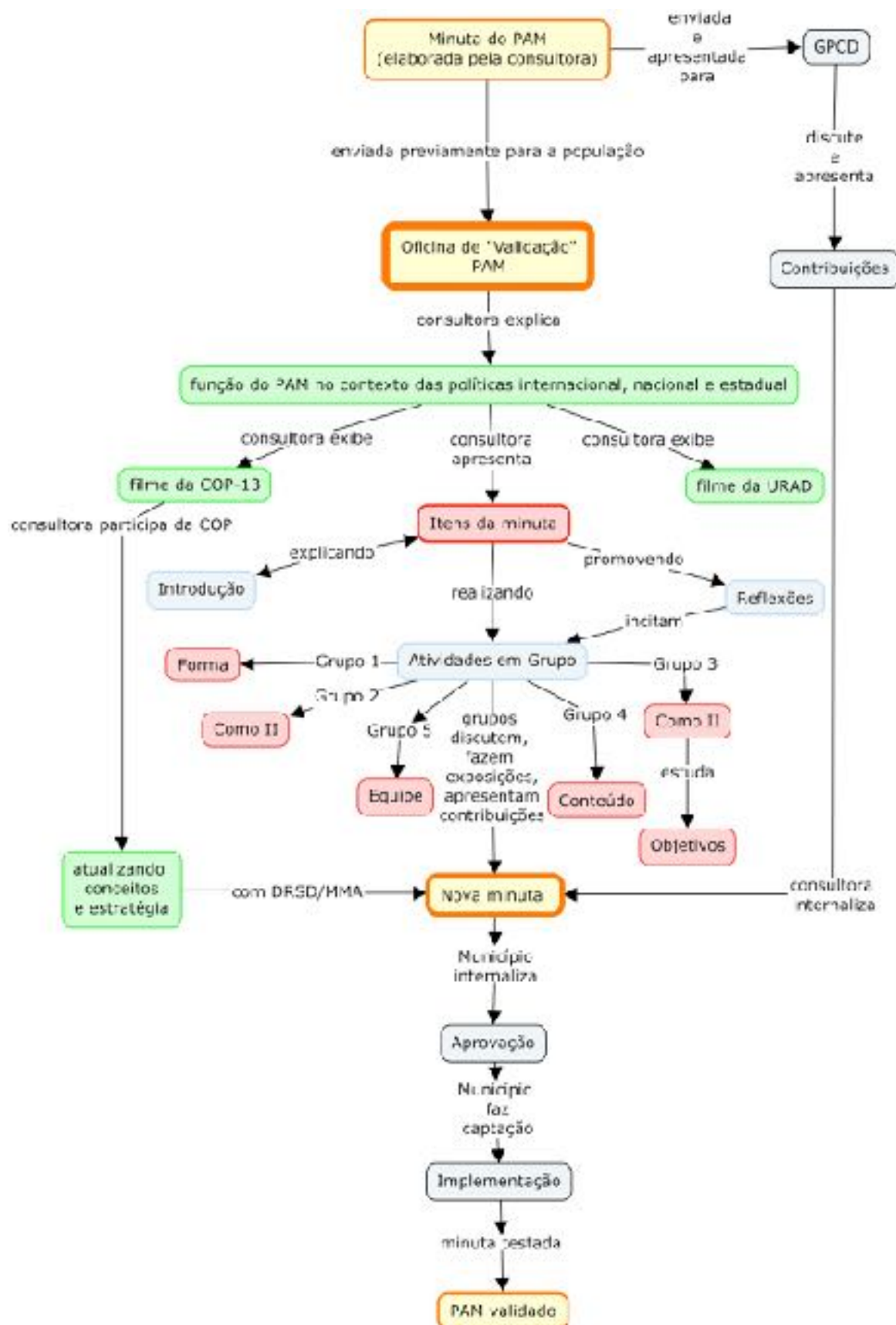
- em relação à principal estratégia nacional do Ministério do Meio Ambiente (MMA) no combate à desertificação e na mitigação dos efeitos da seca, consistente na Unidade de Recuperação de Áreas Degradadas e Redução da Vulnerabilidade Climática (URAD), foi apresentado o filme institucional das URAD, elaborado pelo Ministério;

- sob a esfera internacional, foi feita a contextualização mediante exibição do filme da 13ª Conferência das Partes (China), da Convenção das Nações Unidas sobre o Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (UNCCD), que na ocasião estava por vir.

Essa contextualização foi importante para mostrar que o PAM faz parte de um processo de implementação da UNCCD no Brasil e que, em decorrência das novas formas com que o combate à desertificação vem sendo nela tratado, o MMA escolheu como estratégia principal a implantação de URAD, por ser um caminho para alcançar a neutralidade da terra degradada (em inglês, *land degradation neutrality* - LDN).

A estratégia do PAM foi sintetizada como sendo modo de amparar a URAD, por meio de uma política que internaliza a demanda da UNCCD sob a nova linguagem de 'Land Degradation Neutrality' (LDN).

A figura abaixo ilustra, de forma detalhada, a estratégia de "validação" adotada.



Explicando-se textualmente a oficina de validação:

- 1) A consultora apresenta a minuta do PAM em sua primeira versão para o Grupo Permanente de Combate à Desertificação (GPCD), consultora apresenta itens da minuta;
- 2) Tendo a consultora elaborado a minuta de PAM em sua primeira versão, na Oficina de “Validação”¹, a consultora explica a função do PAM no contexto das políticas internacional, nacional e estadual. Para isso, a consultora exhibe filme da URAD e o filme da COP-13;
- 3) A consultora promove atividades em grupo, conforme a seguinte subdivisão: Grupo 1 - Forma; Grupo 2 - Como II (com enfoque voltado para Objetivos); Grupo 3 - Como II; Grupo 4 - Conteúdo ; Grupo 5 - Equipe;
- 4) Das discussões dos grupos, a consultora absorve alguns dos pontos considerados pertinentes, conforme suas anotações (ver item Sistematização, no presente relatório) e fotos dos painéis trabalhados pelos participantes. Essas contribuições são internalizadas pela consultora e auxiliam na composição da *nova minuta*;
- 5) Como a consultora é correspondente científico da UNCCD, ela - participante da 13ª Conferência da Partes (COP), seguindo as decisões dessa, atualiza os conceitos e a estratégia modificando a primeira gestão do PAM, juntamente com o Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável e de Combate à Desertificação (DRSD);
- 6) A nova minuta (objeto do presente produto - Anexo 4) é resultado desse processo. Pode-se entender que ela já foi *validada*, no sentido de ter passado pelo processo de discussão realizado na Oficina de “Validação” se o entendimento de um processo participativo é aquele em que são realizadas as atividades de envolvimento e reflexão estimuladas ao longo das discussões em grupo e dos assuntos abordados durante as exposições da consultora. Se é para haver alguma modo de participação social efetivo, seria conveniente verificar se há, sim, uma necessidade de serem intensificadas as tecnologias de participação social se o intento é haver “validação” no sentido de aprovação. Tecnologias para tanto são sofisticadas e talvez fosse inviável realizar uso de suas ferramentas em territórios como das áreas degradadas em questão. No entanto, cabe salientar que entidades como NASA² têm acesso a formas de interação e de conhecimento as quais seriam valiosas para as operações no Alto Sertão. Se essas formas de interação em sistemas colaborativos ainda não são possíveis lá na prática. O fato é que poderiam ser desenvolvidos projetos

¹ Coloca-se a palavra *validação* entre aspas para corrigir a nomenclatura para a designação relativa ao processo “aprovação” - conforme explicado no produto 2, entregue previamente ao 1, no dia 30 de outubro de 2017.

² Nesse sentido, veja-se *Human Learning is About to Change Forever*, entre Singularity University e NASA (Future_of_Learning_SU_WhitePaper_042417.pdf - Último acesso: 23.11.2017).

fundados em inovação sistêmica³ para melhor desempenho nas formas de interação da comunidade com os temas e soluções que lhes são pertinentes. Ou, então, não se exigir interferências nos sistemas naturais de decisão. No caso de Poço Redondo, ficou claro ser um assunto interno este de resolver quem e como “validar” uma proposta aos munícipes e gestores oferecida como instrumento de implementação de política em construção.

- 7) Caberá ao Município internalizar a nova minuta. Cogitou-se grupo de trabalho com mandato, mas após a reunião, isso se mostrou inviável. ato do Legislativo talvez fosse muito e desnecessário, dado que pressuposto de um plano é uma política pública, e aprovação poderia ser por simples ato do Executivo local. A forma com que os gestores dialogarão com seus munícipes será definida por eles mesmos, internamente. E não por contribuição vinda de fora.
- 8) Para efeito de verdadeira validação, a minuta precisará passar por implementação. Uma vez testada, haverá um PAM efetivamente validado. Por isso, a aprovação dependerá da implementação, para o que o Município precisará fazer captação. Para este efeito, acredita-se que o folder poderá ajudar, como panfleto resumo da iniciativa.

2.4. Slides - Introdução

Seguem as imagens dos slides apresentados, como introdução, na Oficina de Validação. Para visualização dos slides em ppt, é possível acessá-los no CD apensado ao presente relatório.

³ Nesse sentido, veja-se ABDALA, Lucas Novelino e outros. *The Innovation theater towards a conceptual framework to systemically in integrate an idea in context.*

PAM "POÇO REDONDO" COMO MODELO PARA O ASS

Um exemplo de como aprender e ensinar sobre as "causas-efeitos-causas" da desertificação e as correspondentes ações



5

INTENÇÃO DO PAM "POÇO REDONDO"

- Compromisso de recuperar áreas degradadas e evitar o avanço das áreas desertificadas
- Adoção de agenda de longo prazo
- Entrega às futuras gerações de um Poço Redondo **neutro em termos de degradação do solo** e sob um patamar elevado em termos de **qualidade ambiental** (compreendida a qualidade de vida)

4

FAM PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS

- Uma construção coletiva e empreendedora
- Além de olhar a si próprio, atua num contexto regional, exporta um 'serviço ambiental' que ultrapassa suas fronteiras
- Contribui com sua parcela para implementação da política estadual (Sergipe) e compromissos brasileiros no âmbito da UNCCD e agendas correlatas

7

INTEFAÇÃO



8

DEMANDAS DE UMA COMUNIDADE MADURA E ALTÔNOMA NORTEFARAM A MINUTA DO PAM POÇO REDONDO

PONTOS FORTES

- Plano de regeneração
- Assentamentos
- Saberes tradicionais
- Combater a desertificação com investimento
- Plano de combate à desertificação
- Iniciativas das organizações sociais
- Sistemas de placas
- Casais sementes
- Biodigestor
- Ririqueia
- Barragem de Lago Verde
- Manejo do castiçal
- Produção de mudas
- Criação de pequenos e médios animais
- Ecoedução
- Manejo de solo
- O próprio plano

OPORTUNIDADES

- Educação Ambiental
- Mobilização dos jovens
- Plantação de galha
- Terceiro setor e não-meio
- Envolvimento a parceiros
- Construção de barragem
- Recuperação de barragens públicas
- Utilização de sistemas de produção sustentáveis
- Criação de marcas ambientais municipais
- Parcerias de agentes financeiros (BIB, BNH)
- Recuperação aos produtores por meio de preços mínimos ambientais
- Criação de parques animais
- Aumento da valorização de agricultores familiares

PONTOS FRACOS

- Salinização
- Desmatamento (uso de carvão e lenha, retirada de areia)
- Esgotamento sanitário
- Falta de recursos hídricos
- Deficiência de assistência técnica
- Construção de poços artesanais
- Agrotóxicos, herbicidas e monocultura
- Perda de matas ciliares devido a despejo na cidade
- Uso de lençóis em jazidas
- Sistema educacional
- Dejetos das criadeiras no Rio São Francisco
- Uzés controlada
- Prevalência de gado não apropriada para a região
- Sistema educacional não está adequado
- Disciplina de convivência do semiárido
- Exploração imobiliária
- Necessidade de maior atenção aos pequenos produtores

AMEAÇAS

- Não haver revolução na educação
- Não conseguir aproveitar o fluxo turístico
- Falta de mecanização
- Compreensão da desertificação
- Desmatamento / Produção de carvão
- Carga intensiva
- Desarte involuntária de recursos naturais
- Apropriação desordenada de áreas de assentamento

9



Foto: Fifi Tong

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES

1. Celebração de Acordos
2. Execução de ações
3. Medições
4. ECD-URAD [ECD = Experiência de Combate à Desertificação]
[URAD = Unidade de Recuperação de Área Degradada]
5. ECD-URAD 2
6. Disponibilização de ferramentas e soluções
7. Apresentação de resultados

11

IDENTIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES NO AMBIENTE IMPACTADO



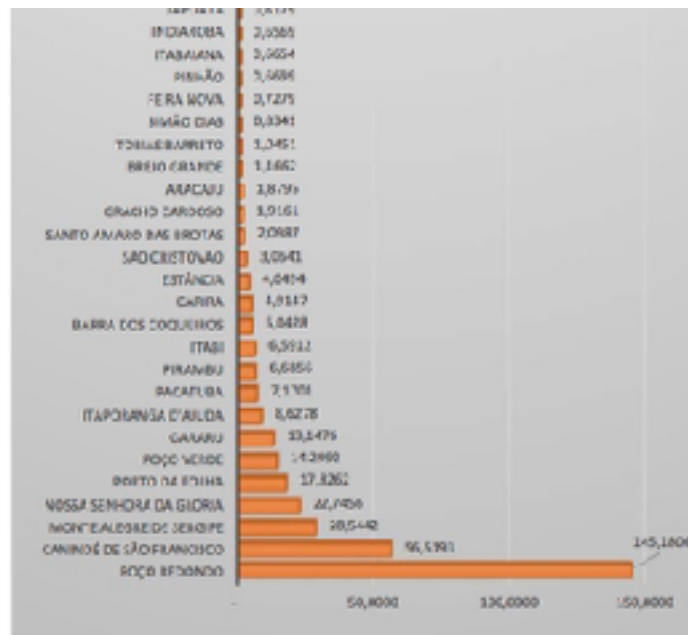
12

● Situação em Poço Redondo:

1. Degradação do Solo > Acentuada
2. Degradação da Vegetação > Grave
3. Erosão > Moderada

● Poço Redondo em termos de degradação do solo foi classificado como o município com maior área de risco de degradação em km², totalizando 145,18 km²





MUDANÇAS ESPERADAS EM POÇO REDONDO

1. Realização de ECD

- implantação de ações de combate à desertificação, para começar através de URAD na comunidade de Poço Preto, com apoio do Projeto PNUD

- URAD estará na política municipal (Mudança 5): é a forma prática de observar a abordagem integrada do desenvolvimento sustentável (UNCCD); deve ser implementada de maneira sistêmica, participativa, local e concreta;

17

MUDANÇAS ESPERADAS EM POÇO REDONDO

2. Preparação do município para o Canal do Sertão

18

MUDANÇAS ESPERADAS EM POÇO REDONDO

3. Implementação da Lei da Política Estadual de Combate à Desertificação

- busca de padrões e medidas de acompanhamento
- sob a coordenação da SEMARH
- sob o olhar do GPCD (atual GPCD)
- possibilidade de ser criado Conselho Municipal Gestor do FAM

19

MUDANÇAS ESPERADAS EM POÇO REDONDO

4. Celebração dos acordos intergeracionais previstos na Lei da Política Estadual de Combate à Desertificação;

20

MUDANÇAS ESPERADAS EM POÇO REDONDO

5. Elaboração e publicação da Lei de Política Municipal de Combate à Desertificação e de Redução da Vulnerabilidade Climática;

21

MUDANÇAS ESPERADAS EM POÇO REDONDO

6. Geração de Créditos Antidesertificação de Sergipe (CAS, conforme a minuta da LPECD) proporcional aos benefícios das ações de combate à desertificação realizadas por cada ator de combate à desertificação;

22

MUDANÇAS ESPERADAS EM POÇO REDONDO

7. A maior transformação está prevista para o longo prazo (50 anos), quando se pretende que Poço Redondo não esteja mais desertificado. Até lá, os alqueires degradados deverão ser recuperados, oásis deverão ser formados, crianças crescerão vendo atores de combate à desertificação que lhes possibilitarão, quando adultos, entregar a novos descendentes uma caatinga sustentável, de um Poço Redondo cujo patrimônio ambiental seja enriquecido e esteja salvaguardado. Nesse intervalo, até daqui a 50 anos, a realidade sofrida da quase invisível cidade de Poço Redondo e a escassez de seu campo comporão o cenário de referência para se lembrarem de onde partiram no primeiro marco e onde conseguiram chegar no marco final.

23

MARCOS TEMPORAIS DO PAM

2017/2018/2019

2022

2027

2030

2032

2037

2041 2042 2067 2100 2117

24

AGENDA PROGRESSIVA

+ 5: Ano 2022

+ 25: Ano 2042

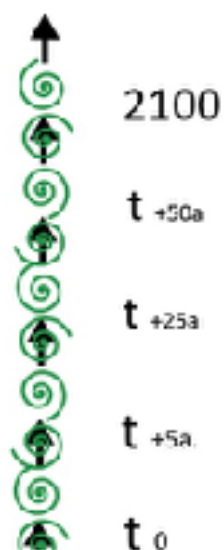
+ 50: Ano 2067

Meta da LPECD: 2100

(degradação neutra do solo de Sergipe)

25

AGENDA PROGRESSIVA



PAM COMO OPORTUNIDADE

“ O PAM Poço Redondo: pessoas conscientes, enfim, tem o condão de ser uma semente plantada em ambiente fértil para criação de metodologias de combate à desertificação”

27



Foto: Fifi Tong

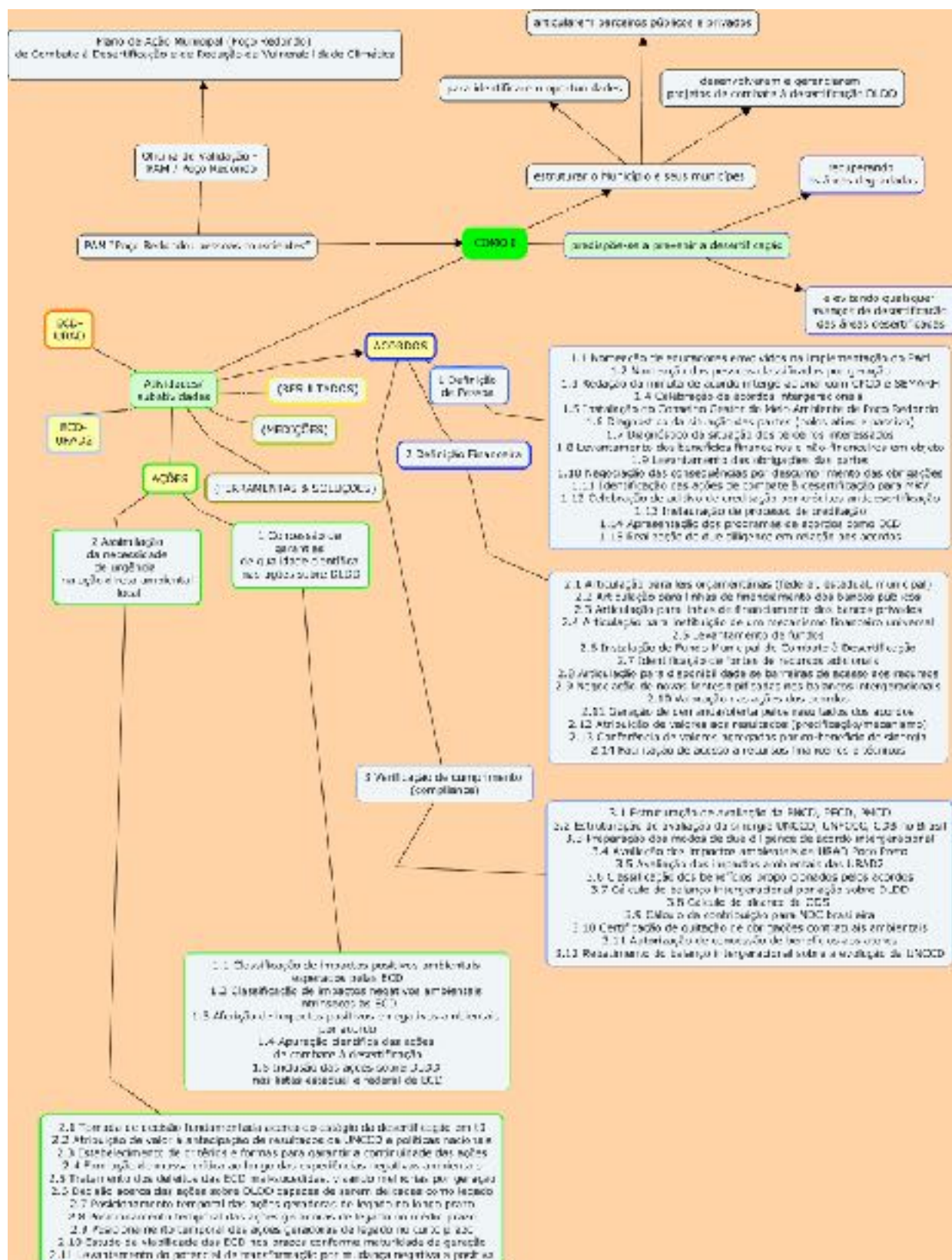
Flavia Witkowski Frangetto

Consultora Projeto PNUD (BRA/14/G32)

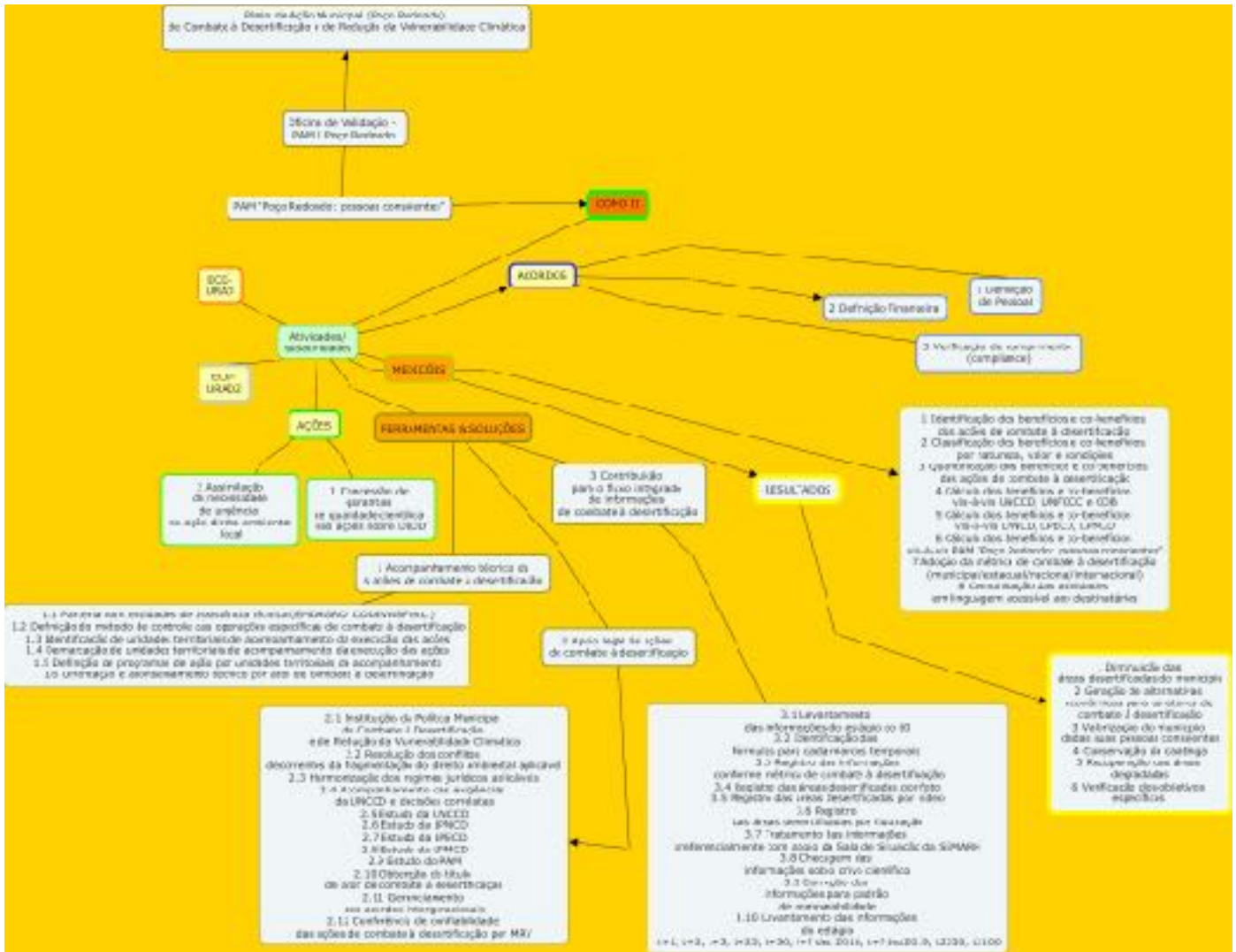
E-mail

flavia.frangetto.castanho@gmail.com

GRUPO 2: PAM - Poço Redondo - Como I



GRUPO 3: PAM - Poço Redondo - Como II



OS OBJETIVOS NA MINUTA DO PAM

Poço Redondo, 30 de agosto de 2017.

Flavia Witkowski Frangetto



Impulsando vidas
Atualizando nações.



x

PAM COMO OPORTUNIDADE

“ O PAM Poço Redondo: pessoas conscientes, enfim, tem o condão de ser uma semente plantada em ambiente fértil para criação de metodologias de combate à desertificação”

x

OPORTUNIDADE DE GERAÇÃO DE CONHECIMENTO E METODOLOGIA PARA COMBATER A DESERTIFICAÇÃO

Os atores de combate à desertificação perceberão os frutos de agirem em favor das futuras gerações, conseguindo

respeitar as capacidades de suporte da caatinga, as capacidades de ajustamento das espécies, os limites da natureza

e se apresentarem em condições de ensinar o quanto já aprenderam da seca, da rarefação de bens, das relações interpessoais dos sertanejos, das experiências de combate à desertificação, das relações entre desertificação/mudança do clima/perda da biodiversidade.

x

OPORTUNIDADE DE GERAÇÃO DE CONHECIMENTO E METODOLOGIA PARA COMBATER A DESERTIFICAÇÃO

Será preciso preparar os órgãos da Prefeitura de Poço Redondo, os órgãos representados no Município (EMBRAPA, EMDAGRO, Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – CODEVASF, Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE; Departamento Nacional de Obras contra as Secas – DNOCS; Serviço de Extensão Rural/EMATER), as entidades (OS, ONG, OSCIP etc.) para a operacionalização das atividades previstas, entre elas, como preparação de terreno ao longo dos 9 primeiros meses a URAD em Poço Preto perfazendo, no ambiente local, a primeira ECD monitorada pelo sistema proporcionado pela política estadual de combate à desertificação.

x

OBJETIVO PRINCIPAL

Realizar ações sobre DLDD (Desertificação, Degradação da Terra e Seca), que sejam transformadoras e possibilitem um Poço Redondo de pessoas conscientes acerca dos impactos que provocam no ambiente.

x

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Buscar convênios e parcerias envolvendo relacionamentos com órgãos públicos úteis para a realização de ações de combate à desertificação concretas no Município;

x

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Buscar convênios e parcerias envolvendo relacionamentos com órgãos públicos úteis para a realização de ações de combate à desertificação concretas no Município;

Atrair recursos financeiros, advindos de bancos públicos, de bancos privados e de cooperação internacional;

x

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Buscar convênios e parcerias envolvendo relacionamentos com órgãos públicos úteis para a realização de ações de combate à desertificação concretas no Município;

Atrair recursos financeiros, advindos de bancos públicos, de bancos privados e de cooperação internacional;

Formatar um mecanismo financeiro de combate à desertificação;

x

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Atrair recursos humanos e incrementar medidas de apoio relativas às governanças administrativa, técnica e científica;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Atrair recursos humanos e incrementar medidas de apoio relativas às governanças administrativa, técnica e científica;

Conferir estrutura jurídico-legal às ações de DLDD realizadas no Brasil no âmbito da UNCCD;

x

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Oferecer ECD, mediante comunicação e intercâmbio, para outras populações de outras áreas afetadas pela desertificação; oferecer uma 2ª geração como colaboradores para aqueles que lhes são 3ª geração, massa crítica suficiente para estarem aptos a atividades econômicas adequadas para o bioma da caatinga e para a modernidade, bem como para estarem preparados a caminhar no processo de desenvolvimento sustentável e lidar com as situações de catástrofes naturais e tecnológicas decorrentes dos efeitos da seca e do aumento de temperatura decorrente da mudança do clima, além de produzirem informação a integrar fluxo integrado de combate à desertificação;

x

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Praticar a ECD selecionada pelo Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável e de Combate à Desertificação, do Ministério do Meio Ambiente (DRSCD/MMA), consistente na Unidade de Recuperação de Área Degradada e de Redução da Vulnerabilidade Climática (URAD);

x

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Agregar valor às ações de combate à desertificação tendo uma comunicação visual para facilitar a identificação dos resultados das intervenções no sentido de recuperar as áreas degradadas gerando-se co-benefícios para os aspectos ecológicos, econômicos e sociais do meio ambiente da caatinga de forma sinérgica entre as Convenções Rio-92, centrando-se na UNCCD;

x

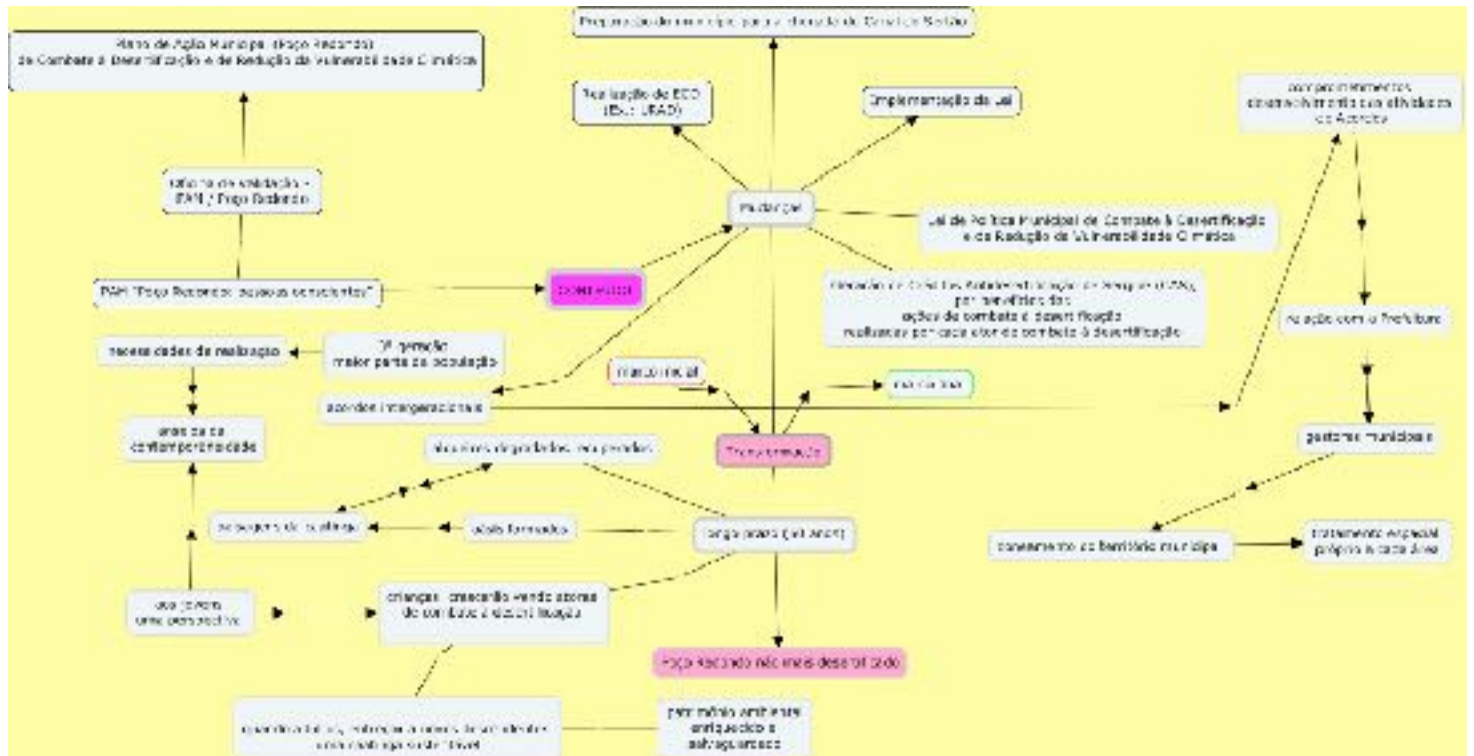
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Praticar a ECD selecionada pelo Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável e de Combate à Desertificação, do Ministério do Meio Ambiente (DRSCD/MMA), consistente na Unidade de Recuperação de Área Degradada e de Redução da Vulnerabilidade Climática (URAD);

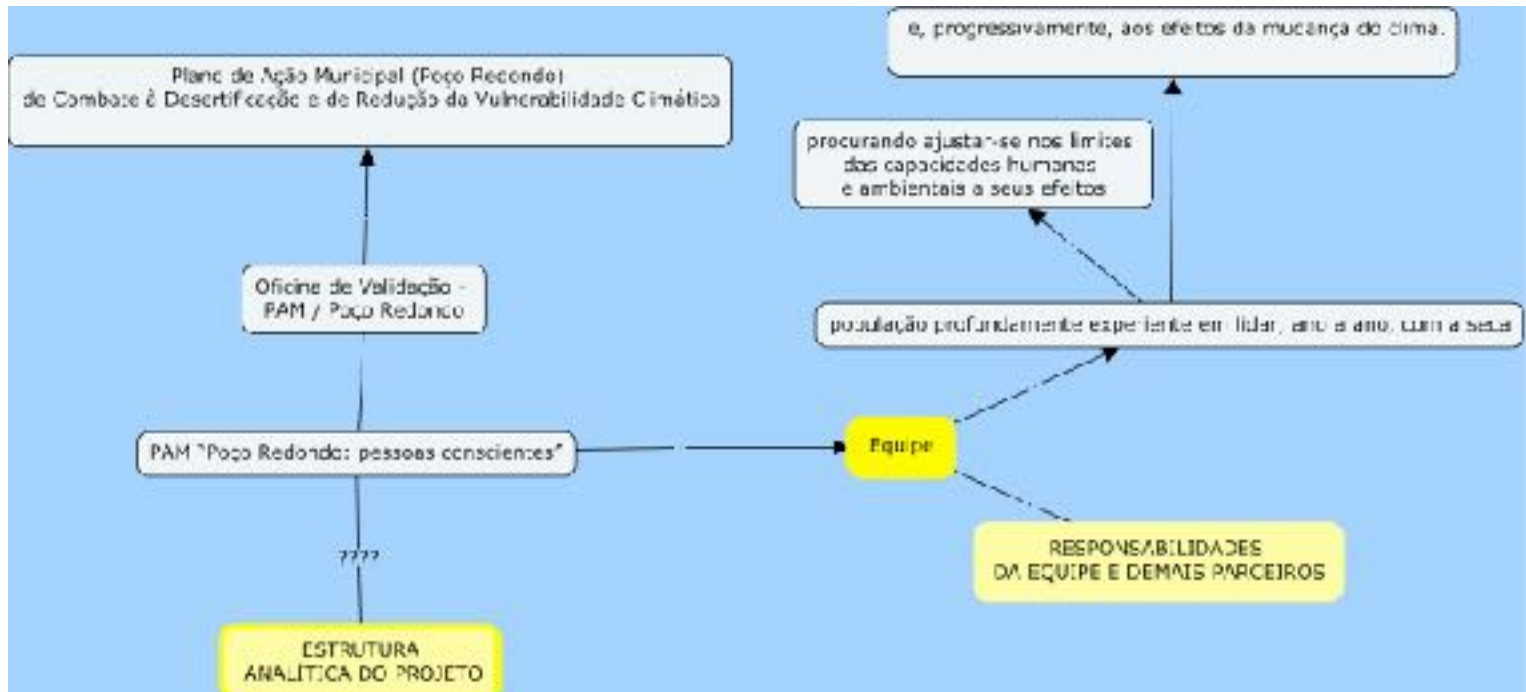
Proporcionar elevação do patamar de qualidade ambiental nas áreas desertificadas;

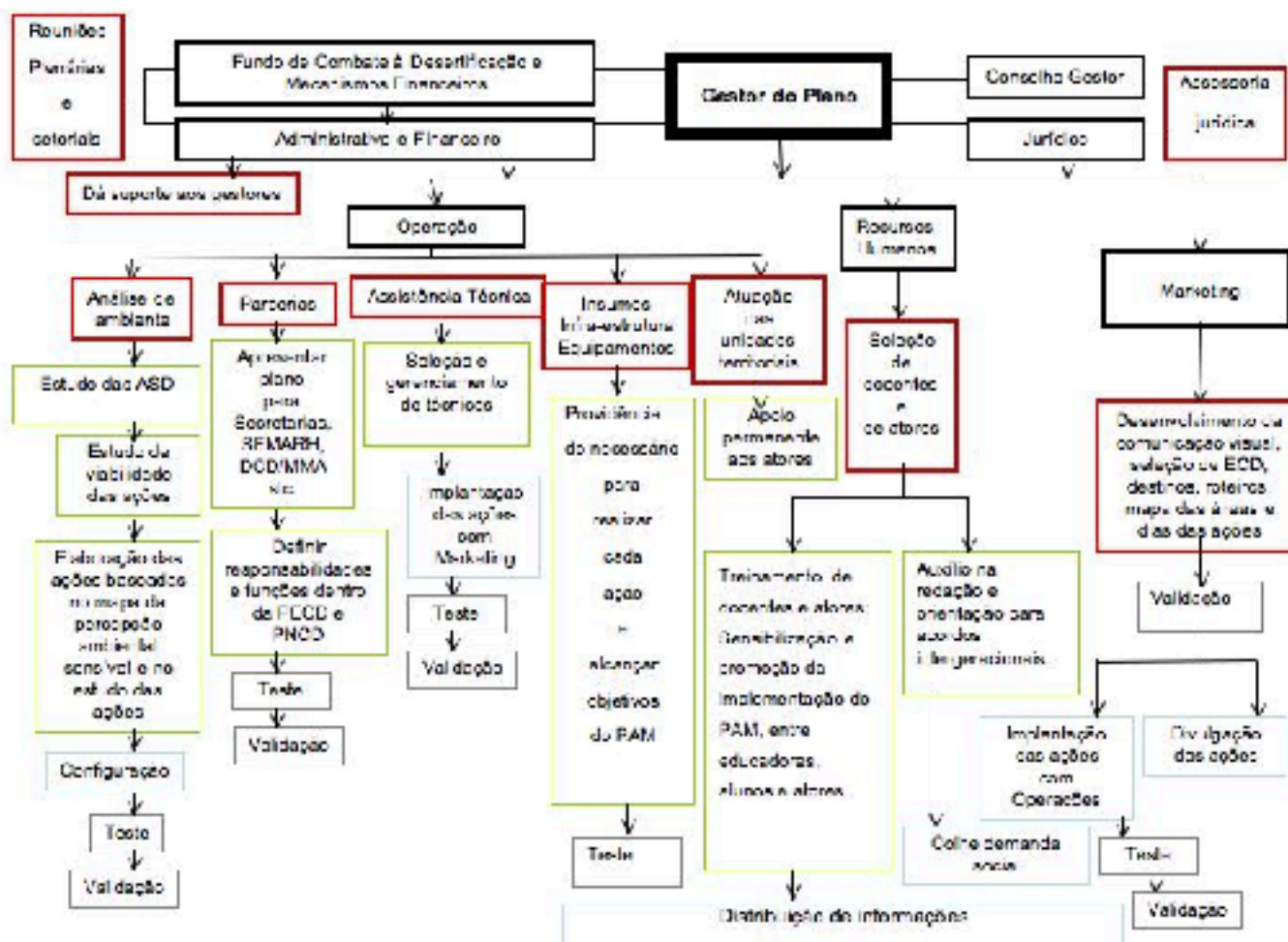
x

GRUPO 4: PAM - Poço Redondo - Conteúdo



GRUPO 5: PAM - Poço Redondo - Equipe





2.6 Reunião do GPCD

A reunião do Grupo Permanente de Combate à Desertificação (GPCD) aconteceu na SEMARH, na véspera da Oficina de Validação. A ocasião foi importante para receber contribuições dos integrantes do Grupo à minuta. A presença do Secretário de Estado do Meio Ambiente, Sr. Olivier Chaves, demonstrou o contínuo apoio da Secretaria à iniciativa local em favor dos municípios. Foram lembradas as razões para avanço do processo de aprovação da minuta de lei de política estadual sobre a matéria.

Os slides apresentados são muito semelhantes àqueles acima reproduzidos e podem ser acessados no CD anexo.

Por ocasião, do relatório da viagem correspondente, da consultora ao município do Alto Sertão, foram abertos novos espaços para solicitações de que as contribuições viessem também por escrito.

EQUIPE DO PAM/ EAP

Poço Redondo, 30 de agosto de 2017.

Flavia Witkowski Frangetto



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



x

EQUIPE

Organogramas

Responsabilidades

Estrutura Analítica do Projeto





**Anexo 2 — Lista de presença e fotos da “Oficina de Validação”
(ver arquivos encaminhados por e-mail/CD)**

Flavia Witkowski Frangetto

Consultora Projeto PNUD (BRA/14/G32)

E-mail

flavia.frangetto.castanho@gmail.com

x

3. Sistematização das informações coletadas e propostas formuladas pelos participantes

A sistematização está feita nas notas abaixo, grupo a grupo, e de maneira intercalada por discussões, palavras-chave e pontuação diversa, conforme o calor do debate. Fotos podem ser visualizadas no Anexo 2.

Visitantes: O que em Poço vai à jusante no outro município. Processo menos doloroso. Buscar as parcerias para colocar em prática. Experiência real de saber o que é de fato a luta para um ambiente melhor (representante do município de Monte Alegre). Levar a experiência daqui para seu município.

Grupos

G1 (FORMA):

Desafio para PR começar essa história. Necessidade de ter o plano no nível do município. Tempo foi breve para ler o plano. Assunto relacionado à concepção de todo o plano. A estrutura do plano. Como foi pensado esse plano. Nome comprido. Esse plano está se baseando no PAE (lei própria).

Um dos grandes atrativos do plano é a questão jurídica. A importância da lei municipal.

Coisa importante: **O PLANO TEM QUE ENXERGAR AS PESSOAS.**

Ator.

Objetivo: estruturar o município para identificarem oportunidades etc.

A forma do plano:

Resumo do plano

Quais as frentes de atuação do plano. Objetivo principal e objetivos específicos.

Faltou colocar as metas do plano. +5 +25 +50

Colocar as metas. Atividade (vai dizer quando? No ano 50?) Qual a área e em quanto tempo, quando?

O problema está nas nascentes.

Cada grupo tem a sua caixa.

Tem que haver um Comitê de Controle Social (representado pelo povo - sociedade civil, empresas, governo - tripartite - mulheres, educadores, agricultores, quem tem experiência), para acompanhar a implementação - entre os parceiros e responsabilidades (o que foi feito, quanto foi, quanto tem; quando quando quando - tipo: 1 milhão em 10 anos - está fazendo levantamento de custos para isso.

Zeramento (a questão do “neutro”): termina nos resultados

Introdução explicativa do que é o plano + Justificativa

Objetivos gerais

Objetivos específicos

Metas (quantificadas ano a ano)

E mensura a cada 5 (10 anos)

Em highlights: Avaliar (monitorar se essas metas foram cumpridas) - Criação de indicadores (que possam considerar qualitativa e quantitativamente - se surtiu efeito ou não).

G2 (COMO 1):

Comunicação visual: dos impactos positivos e negativos

Pessoas conscientes registradas: do próprio município

Contratos: elaborarão de cartilha (cursos para profissionais de educação e pais) - treinamentos juntos com os parceiros. Que todos os parceiros possam contribuir para o ensino em Poco Redondo. Dentro da caatinga: iLPF

Atualização do programa PAE: para abrir vagas (quem tem, não tem - não têm condições. Para servir de espelhos - ex.: grande quantidade de veneno). Mesmo produzindo pouco: menor quantidade para se sustentar e feiras locais. Produção econômica, educação ambiental, capacitação e treinamento, preservação e conservação, parcerias de instituições.

Algo alvejoso para o futuro - falando das próximas gerações e das antigas. Preocupação com as coisas que estão morrendo. Como será daqui a 5 ou 10 anos. Crianças com falta de amor ao próximo, até com os próprios pais. Resgatar alguma coisa: qual é a forma de prever meios para as crianças pensarem mais de forma coletiva. Não vê mais esse amor. Coisa profunda nas situações.

Para que possa dar continuidade: pessoas capacitadas. Estou de cabelos brancos. Achava que ia acabar e não acabou. Se alguém que vem fazer, faça, coloque em prática.

Acordos intergeracionais: equipe preparada e formada para lidar com essas gerações.

Diagnóstico: situações - terceiros

Acordo comunitário - a escola, a comunidade. O que faz, neutraliza o que não faz.

Mais velhos como educadores também - tanto como professores. É inadmissível uma escola no campo com muro e cadeado. A comunidade assumirá. Das Igrejas, terreiros de candomblé.

Desmembramento do plano: questão hídrica; energias renováveis. E na escola que não está no centro da comunidade, como consegue fazer esse link?

Em que espaço da educação para criar as estratégias. Adequar o Plano de Educação ao PAM. Agregando elementos da ancestralidade.

Reflorestamento (como energia renovável).

Técnicas que podem ser adotadas. Como fazer as coisas. Como se faz que a gente não vê na prática o que vai acontecer.

Foco filosófico e sociológico: relação do homem o outro homem (a relação do homem com o outro homem - e não diretamente com a natureza) Essa leveza com o outro homem, ele transcende.

As diferentes competências e no seu quadrado (qual a função das várias competências).

G3 (COMO II):

Como fazer porque quero ver as coisas acontecendo na prática. Como vai começar? Quem vai fazer a conscientização sob que técnicas. Para que o povo adote um plano? Que todo mundo se mova.

Chamaram à atenção: que seja econômico, ecológico. O interesse é o combate à desertificação. Como seria isso?

Sociedade para o futuro: tem que respirar esse projeto em todas as formas. Esse tema quem aparecer. Nas escolas, nas festas, nos programa de rádio/tv. Se a gente quer uma população consciente, as pessoas tem que conhecer.

A difusao desse projeto: pode chegar a Glória, a Canindé - que se sensibilizem com a situacao de Poco Redondo.

Seca as barragens e vem aquele sal ali. Estudos de meio.

A maior preocupação: como trazer a comunidade para participar desse projeto? Quando eu saio, os alunos perguntam “vai pra onde”: vou repassar para vocês (meu pai e minha mãe não vêm não). Um projeto.

Toda escola precisa de um projeto político pedagógico (início - meio - fim): englobar toda a comunidade. Elabora e vai fazendo passo a passo. A partir de PR um compromisso de passar aos outros municípios.

Divulgacao - secretaria da educação; cada escola já tem. De acordo com a realidade da comunidade da respectiva escola. Plano de Educação municipalizado (para o PNE): não dá para cada escola.

Novenas no plano da escola. Plano. Festas.

G4 (CONTEÚDO):

Essa geracao e as que virão precisam enxergar um mundo diferente.

Nos aspectos mais teóricos, históricos. Processo depois da Revolução Verde. Inseridos em sociedade capitalista. Um sistema que transforma a natureza em lucro. Um plano dessa dimensão tem que compreender o processo histórico, acerca de como chegou a esse ponto.

O plano vai requerer muitos outros planos (exemplo, o plano da educacao). Planos das experiências (da educação). Queremos ver as transformacoes.

Conteúdo que nasce do plano.

Ter pessoas conscientes é fácil: o difícil são as condições (ex.: quer melhorar, mas custa 6 mil reais). Isso requer um investimento, as condições para agir.

Os jovens como uma perspectiva: precisa ter renda para estar convicto que ali é um lugar bom de se viver.

As crianças crescerem: tem que crescer vendo e agindo - ela é um ator também (é um agente). Ela pode também botar a mão na massa.

Canal do Sertão: debate que está pendente (que PR puxe) na região. Carentes de como se dará o processo do canal.

Os adultos entregarem não, têm é que envolver as gerações na caatinga sustentável.

Conteúdo - para conduzir à transformação: caminhos. Forte compromisso entre. Cumprimento de metas que é da empresa, do Poder Público, dos setores.

Daqui a 5 anos: tem que ter cumprido uma agenda (ter dado esse passo) e aí todos vão se ver nesse plano. O ponto 2: precisa construir uma educação contextualizada (dentro de um programa que seja assumido pelo município e seja um programa comum, com as atividades entre os professores etc.)

No livro, não ajuda a mudar nada.
Educação contextualizada, depois retrocedeu.

Trazer os setores - quais pesquisas? Para ajudar, para desenvolver tecnologias sociais.

3. Precisa de recursos para implementar as ações práticas. Precisam de tecnologias sociais. Desenvolver as ECD, as URAD. Precisa de recurso de investimento. Fazer com que para construir a tecnologia: recuperar a natureza não vai ser um esforço simples, vai precisar de consciência dos gestores. Tem vários planos e muitos projetos (x famílias vão ter y unidades).

Dentro desse processo, tem todo o processo de informação e de formação. Muitas mulheres no campo estão com vontade de fazer a horta, mas precisarão cercar, de apoio técnico.

4. Tem que ser um conjunto de políticas públicas. Para ter acesso ao PRONAF, vai ter que plantar capim (na prática, não pode ter essa contradição). Crédito de governo vai na linha dissonância. Prever a política de regulamentação das áreas, do créditos, do saneamento básico.

5. Processo legais Quem são os inimigos desse plano? Ex.: chegar uma mineradora. Usina nuclear idem. Agoniados. Em lugar nenhum do mundo, usina deu certo. China trazendo à margem do rio usina nuclear. Sementes transgênicas, veneno - que alternativa para não usar o veneno (existe um modelo). Uma tratada destrói o que o povo construiu.

6. Ações educativas e amplo processo de comunicação - nas festas, tem que chegar em todas as vias, preocupação comum, com forma de sensibilizar a sociedade. Gerar a consciência que se trata das nossas : produzir ferramentas de comunicação.

O recurso existe, o problema é o caminho que ele segue.

Muitas pessoas perdem o ânimo de esperar. Daqui a 50 anos, não vamos estar mais vivo. Acreditar que algo vai vir e vai mudar. Projeto bonito e depois perderam o ânimo. Na divulgação, primeiro ser prático.

“Quem tem a vontade já está com a metade” (mãe).

Em torno de 1000 reais por família. Acesso.

Dificuldade técnica na elaboração do projeto.

Tenho que fazer de conta que fiz. Se a sociedade não abrir os olhos para isso - só vai ter números (analfabetismo no Brasil, os números chegaram no Ministério). Combatemos no país, mas já tem se dobrado o número.

O que era e não vem - 10 %.

Verificar se cumprir o objetivo, e não só a meta. Que nas 12 gestões para frente: o que eu gestor vou fazer? Não é para uma gestão.

Desafio da população: quantos reais têm para eles trabalharem.

CREAM: diversidade pelo direito de ser - sociedade nova. Só quanto à árvore e não poluir o meio ambiente. Roda de diálogo (A diversidade pelo direito de ser). Adolescentes trans, com cerceamento de uso do espaço.

G5 (EQUIPE/ RESPONSABILIDADES E PARCERIAS):

Tempo, cronograma. Gestor do plano: municípios e parceiros. Contratar para mostrar as coisas bonitas que pR tem. Aproveitar a mão de obra técnica. Gestor jurídico. Técnica local.

Outra proposta: como montar estratégias de convivência com a seca, para sobreviver. Disseminar as técnicas.

Já nasceu no sertão, a gente já convive com a seca.

Responsabilidade e parceria. Município teria que ajudar. Quem seriam esses parceiros? (Governo do Estado, cooperação internacional, EMBRAPA).

Sec de Meio Ambiente:

Contratar um gestor de marketing: Para trabalhar junto com a Secretaria, para divulgar os trabalhos do PAM, dar publicidade. Criamos a Secretaria, mas não temos.

Marketing ou Comunicação: não quer criar um marketing do plano, não é criar um logo. Gestor de comunicação. Tarefa de gerar uma consciência. Assessor ou gestor? (Deveria ser produção de peças de Comunicação - fórum com recurso dotado - estrutura física - algo que seja mais do que uma assessoria). Marketeiro (marca do programa do plano, parceiros - parceiro quer vender sua marca) - de Comunicação e Marketing. Tem que vender que está sendo o primeiro a ser feito. Para atrair os parceiros.

No fundo: gestão estratégica (não é uma pessoa, é um conjunto de entidades, da sociedade civil, das comunidades - que juntos conseguem fazer a coisa acontecer. É gestão. Depende de um arranjo institucional: na medida em que temos a ideia - o plano bater o martelo e aí entre a parte de gestão estratégica (pensamento estratégico conjunto).

Estratégias:

Que essas experiências: hortas etc....

Campo das E. Tecnologias Sociais.

Aprender a conviver.

Conhecer essas experiências práticas.

Secretaria da Agricultura, Meio Ambiente e Educação - Gestor de Operação.

Valorização pela local.

A preparação de cada um para o desenvolvimento das atividades. O conhecimento e a confiança do prefeito.

Técnico gestor e o Conselho. Controle social.

A composição de novos cargos.

Não tem como não gerar. O primeiro ato vai gerar.

Conselho - Comissão exclusiva para tratar da desertificação, a prioridade é maior. Aproveitar mais um.

[Função estatal]

Plano de aprovação da lei orgânica. Dotação orçamentária. Gasto com lei que o garanta. Tramitar na Câmara, aprovar. Orçamento já tem alguma previsão.

Amplo, condensa questões e de tanta urgência.

Querem ser parte dessa construção. Equipe estabelece diálogo permanente dessa construção e composição.

Quem é a pessoa que já tenho.

Já pode chegar com aquela dimensão. \$\$ para implantar tantas hortas em algum lugar, já é uma implementação. Bate nas portas. Universidade/Embrapa.

Quem vai ser o grupo que ajuda nesse processo de construção.

Plano de Ação Nacional de Combate à Desertificação - PAN, que não passou pelo Congresso. Idem com relação ao PAE. O PAM é um plano do Executivo.

Plano Municipal de Saneamento Básico - FUNASA

Estudo de todo o saneamento básico do Município. Trabalho minucioso e complexo. Unir-se a eles.

Município, Estado e União. Ação das três esferas. Ser feito bem com os pés no chão.

Próprio Prefeito que não tem condição nenhuma de implementar. Dimensão das três esferas de poder.

Comissão que vai falar pelo Grupo.

Quanto mais fortalecido esse documento, melhor. Fragilidade. O máximo que puder amarrar esse documento será melhor.

É um processo. Uma logística interna do material. Relatório das instituições envolvidas. Em que o momento levantar a mão - validou o documento (foto).

A Flavia apresentando e a gente...

Essa comunidade - reunião de aprovação do plano.

A prefeitura, a sociedade civil tem esse documento, relatório. Foi aprovado. Não vi como ficou no final não. E participou.

Comissão de Acompanhamento desse plano:

Luciano EMDAGRO
Belarmino
Daniela ASA
Rafaela MPA
Rosalvo
Altair
Jéssica (?)
Prof. Luis
Jean
Tania

“Que o grupo tenha a tal de coordenadora?”, foi colocado.

4. Material técnico orientador que subsidie textualmente a publicação de um folder sobre os PAMs

O material consta do próprio documento anexo 3, já contendo o folder propositivo pronto, na versão abaixo, discutida com o MMA.

Histórico

A desertificação é um problema sério pois envolve degradação ambiental e insuficiência das reservas de água nos solos, que impactam as condições de vida das populações rurais e os sistemas produtivos agrícolas.

A Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (UNCCD) é um acordo multilateral pós-Rio-92 para áreas que apresentem aridez, degradação da terra e grandes estiagens. Em consequência da UNCCD e da Política Nacional de Combate à Desertificação, Sergipe lança a sua Política Estadual de Combate à Desertificação. O PAM nasce como um instrumento para a população do Alto Sertão Sergipano contribuir para a implementação integrada dessas políticas. Foi idealizado graças a um projeto do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), de R\$ 12.414.634,768.

A 12ª Conferência das Partes (COP) estabeleceu a integração da UNCCD aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS); e, na 13ª COP, o Brasil se comprometeu a formular metas voluntárias para atingir neutralidade da degradação da terra.

ODS 15 - Vida Terrestre

"combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados por desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo" (meta do ODS 15.3)

RESULTADOS PROGRESSIVOS

Marcos

Oásis

Contribuição para ODS 15.3

Pólo de Experiência de Combate à Desertificação

Poço Redondo recuperado.

Contribuição para meta de políticas para LDN

Realização

- Prefeitura de Poco Redondo
- SEMARH



Foto: Marcos Santana



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

MINISTÉRIO DO

MEIO AMBIENTE

Plano de Ação para Combate à Desertificação e Redução da Vulnerabilidade Climática (PAM)

Poço Redondo



Foto: Flavia Castanho

Anexo 1 — Pauta da Oficina de Validação



Manejo do Uso Sustentável da Terra no Semiárido do
Nordeste Brasileiro (Sengipe) Projeto BRA/14/G32

Atividade: Oficina de Discussão do Plano de Ação Municipal de Combate à Desertificação e de Redução da Vulnerabilidade Climática (PAM de Poço Redondo),

Local: Câmara Municipal de Poço Redondo

Data: 30/08/2017

PROGRAMAÇÃO

Horário	Descrição das Atividades	Observações
08:00	Acolhida com o Credenciamento	
08:30	Abertura – FNLD/SEMAR/PREFEITURA	30'
08:50	Introdução da Minuta do PAM	1h
09:50	Atividade de Grupo (etapa de estudo e debate por grupo)	2h
12:00	Almoço	
13:00	Plenária - Apresentação de cada grupo e debate com audiência	Finalidade das atividades de grupo: explicar o tema e se posicionar com sugestões
17:00	Encaminhamentos e Encerramento	

Anexo 3 — Exemplo de folder sobre os PAMs

(para versão para edição/visualização, ver arquivos encaminhados por e-mail/CD)

Anexo 4 — Nova minuta
(Acessível no CD)

